

Especial Campanha Salarial 2015 - Número 4

A greve nacional e unificada dos bancários começou forte. No terceiro dia do movimento, já são mais 8800 unidades paralisadas, entre agências e centros administrativos em todo o Brasil. Pela sua natureza forte e coesa, a greve tende a crescer cada vez mais, assim os trabalhadores mandam um recado direto para os patrões (Bancos Públicos e privados) que não vão recuar enquanto suas reivindicações não forem atendidas adequadamente, ou seja, que os Bancos tenham a dignidade de sair de suas intransigências e evoluir substancialmente na sua proposta miserável de 5,5% de reposição e a migalha de R\$2,500 como abono. Nesta perspectiva, necessário se faz que o comando nacional tenha uma postura à altura da força da greve e exija urgentemente negociação.

No BNB, não é diferente!

Como já era de se esperar a greve começou forte e a cada momento só cresce, em toda a área de atuação do Banco, inclusive com adesão de várias unidades da Direção Geral em Fortaleza e paralisação integral em alguns estados, segundo as



informações que chegaram dos sindicatos e da base

Do lado de lá, no entanto, silêncio. Nada de proposta, nenhuma negociação agendada. A exceção coube ao Banco Regional de Brasília (BRB), que como em anos anteriores, parte na frente e mostra que "querer é diferente de não querer", como diz o ditado popular. Quando há interesse em negociar, negocia-se! Lá, o índice aprovado foi de 10% sobre os vencimentos e outras verbas como anuênio, e 8,15% nas demais verbas, além de anistia dos dias parado.

Espaço para avanços tem de sobra! Para além das questões econômicas, inúmeras são as demandas específicas que afetam os trabalhadores do BNB e que se arrastam e arrastam... entra e sai Presidente, muda cenário político/econômico, e resposta concreta para essas questões que é bom: nada! Em 2012, durante a greve, a AFBNB produziu uma matéria que apesar do tempo pode ser de hoje!

A responsabilidade pe-

los avanços e pelo final diferente para essa história é de todos: os trabalhadores, em construir uma greve forte, não se deixar intimidar com ameaças e participar dos espaços de decisão da categoria; o comando, exigindo negociação, agindo com seriedade - proposta rebaixada não deve sequer ser levada à base! - e não aceitando migalhas; o patrão (no caso do BNB, o Governo), compreendendo que tratar mal o trabalhador é dar um "tiro no pé"! Afinal, instituição forte só existe com trabalhador valorizado e reconhecido!

Só com organização de todos e união de esforços é possível fazer diferente esse ano e avançar de fato em conquistas! É o mínimo que os trabalhadores do BNB, merecem!

NEGOCIAÇÃO JÁ!

**BANCÁRIOS EM GREVE, A
AFBNB ESTÁ PRESENTE E
APÓIA ESSA LUTA!**

Trabalhadores lutam contra perda de salários e administradores do BNB têm previsão de aumento de 26,2%



Os trabalhadores bancários de todo o país estão em greve. No segundo dia, o levantamento aponta que a adesão é 40% maior do que no ano passado. A indignação é grande diante de uma proposta que provoca perda real de 4% nos salários.

No Banco do Nordeste do Brasil não é diferente. Pelo quadro do segundo dia, divulgado no site da AFBNB, todas as agências estão paradas em Alagoas, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Nos outros estados a greve está aumentando e a tendência é o incremento do movimento, se não houver proposta financeira digna e negociação efetiva de várias demandas históricas, como PCR, Isonomia, Dignidade Previdenciária e de Saúde.

Para mobilizar ainda mais os bancários, repercutiu muito negativamente a notícia de que a remuneração dos administradores de diversos bancos públicos e privados atingirá patamares muito acima daquele oferecido aos bancários. No caso do BNB a pre-

visão é de aumento da verba remuneratória em 26,2%.

Ninguém esquece que nos últimos quatro anos a remuneração dos administradores do BNB teve incremento não comparável aos dos bancários; enquanto os bancários receberam com muita luta 39,2%, o orçamento para remuneração dos administradores do Banco do Nordeste do Brasil teve um incremento de 203%.

Essa informação quanto ao percentual de aumento da remuneração dos administradores se torna ainda mais contraditória diante da anunciada redução das despesas administrativas no Banco.

Já há indagações chegando à AFBNB quanto à necessária transparência dos critérios para a implantação da medida e quais verbas e/ou atividades seriam atingidas, afora a lembrança da alternativa adotada pela Presidente Dilma Rousseff em relação ao seu salário e ao dos seus Ministros.

Os trabalhadores estão em greve e exigem respeito! Medidas

têm que ser adotadas no sentido de que o esforço desempenhado por cada funcionário de forma compromissada com a missão do Banco - que é grande, basta ver o quadro reduzido de funcionários por Unidade - seja reconhecido e recompensado.

A Associação tem feito a sua parte, defendendo em todos os fóruns a importância da garantia da sustentabilidade do Banco, por meio do reconhecimento do recorte regional em todas as suas políticas, programas e projetos do Governo Federal, dentre outras medidas.

Cabe ao Governo Federal e aos administradores do BNB buscarem soluções que venham ao encontro das demandas dos trabalhadores. Enquanto isso não acontece, o chamamento é para que todos venham engrossar a luta, aderindo à greve!

A AFBNB ao lado dos trabalhadores

Gestão Autonomia e Luta